

TCC/UNICAMP
P659b
2509 FEF/976

José Marcos Piovesana

**Basquetebol : Uma Proposta para a
Educação Física Escolar de 5^a à 8^a
séries**

Campinas - 1992



1290002509

TCC/UNICAMP
P659b
FEF

VOLT	
0000	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
00 11 00	00 00 00
11 00	
UNICAMP	

José Marcos Piovesana

**Basquetebol : Uma Proposta para a
Educação Física Escolar de 5^a à 8^o
séries**

**Trabalho entregue ao Departamento
de Pós-Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas como requi-
sito para a conclusão do Curso de
Especialização em Educação Física
Escolar.**

Campinas - 1992

Agradecimentos

Professor Mestre Miguel de Arruda

Professor Mestre José Julio Gavião de Almeida

Professor Nestor José Mostério

Professor Luiz Adriano Esteves (Redator)

Professora Maria de Fatima Ferreira (Revisora)

Todos os Funcionários, Professores e alunos da E. E.
P. G. Professor Elcio José Pereira Cotrim (Cajamar) pelo
apoio recebido.

Agradecimento Especial

Professor Mestre Roberto Paes, por sua constante disponibilidade, pela amizade e pelo muito que aprendineste espaço de tempo.

"O segredo da Felicidade é
fazer de seu dever o seu
prazer"

(U.G.)

"Em qualquer dificuldade ou
impedimento, não te esque-
ças de usar um pouco mais
de paciência, amor, renún-
cia e boa vontade, em favor
de teu próprio bem"

(F.C.X.)

ÍNDICE

1.	Introdução	07
2.	Objetivos	09
3.	Basquetebol : Uma Abordagem Técnica	12
3.1.	O Mini-Basquetebol	12
3.2.	Fundamentos	16
3.3.	Como Praticar os Fundamentos	21
4.	Basquetebol : Uma Abordagem Pedagógica	23
4.1.	Histórico e Características do Basquetebol	23
4.2.	Pedagogia da Ação Motora	26
4.3.	Desenvolvimento Afetivo-Social e sua implicação na Educação Física no Ensino de 1º grau	30
5.	Basquetebol : Uma Proposta para a Educação Física Escolar	34
6.	Conclusão	41
7.	Referências Bibliográficas	43

1. INTRODUÇÃO

Participo do basquetebol desde os doze anos, onde iniciei como integrante da equipe do colégio e posteriormente nas escolinhas da prefeitura municipal de Itatiba.

O gosto pela modalidade e pela prática de esportes me conduziu até a FEF/Unicamp, porque depois de formado e ministrando aulas de Educação Física, mais precisamente de basquetebol, deparei com algumas questões : Os profissionais que trabalham com o basquetebol pensam e estudam o jogo ? Como está sendo trabalhado o aspecto competitivo dentro do basquetebol escolar ? O basquetebol está sendo utilizado como meio de educação e aprendizagem dentro da Educação Física Escolar ? Como está sendo elaborado o planejamento de 5^o à 8^o séries ? Existem materiais adequados para sua prática ?

Partindo dessas reflexões, verificamos que os profissionais entendem o basquetebol como uma prática esportiva, onde se privilegiam as habilidades motoras, sem o respeito pelo ser humano que o pratica. Existe grande preocupação com

a competição em si, valoriza-se a vitória a qualquer custo, se esquecendo do aspecto educacional. Aspecto este de fundamental importância para a idade de 10/11 à 14/15 anos, período em que as crianças demonstram grande interesse pelo esporte, o que facilita a aprendizagem, pois já existe uma predisposição para a prática de atividades físicas.

Um outro ponto a destacar sobre o basquetebol escolar é quanto ao planejamento de 5^ª à 8^ª série. Falho do ponto de vista do conteúdo programático, que nem sempre é executado pelo profissional responsável ou contém as situações descritas acima que priorizam a competição e não a parte educativa do basquetebol.

* Também temos a questão da improvisação no trabalho : quanto ao aspecto físico, faltando tabelas, aros, ou mesmo bolas de basquetebol, causando a inadequação do espaço físico e do gesto motor a ser assimilado pela criança.

* Entendendo ser o basquetebol um esporte rico em movimentos e de grande valor para o desenvolvimento global de seus praticantes, analisando-o sobre o ponto de vista da Educação Física Escolar, penso que ele não tem recebido a atenção devida dos professores de 5^ª à 8^ª séries.

O basquetebol, um esporte ativo e empolgante, não pode viver exclusivamente de escolinhas ou clubes que parti-

cipam e privilegiam a competição, deve recuperar seu lugar na escola, onde a criança se sentirá à vontade para escolher qual a melhor forma de praticá-lo, como recreação ou treinamento.

Este trabalho não tem por finalidade delimitar a área de atuação do basquetebol ou mostrar o caminho que deve ser seguido, mas sim, entendê-lo como um meio educacional, além da preocupação constante com a Educação Física consciente e um basquetebol oferecido como meio educativo, praticado e vivido na escola é o tema central do trabalho.

OBJETIVOS

Sendo o basquetebol um esporte dinâmico, rico em movimentos, que proporciona as mais variadas situações para o praticante, quer seja quanto aos elementos do próprio jogo ou como forma de interação social, entendo que deva ser praticado como tal, onde a criança não só pratique o esporte, mas passe a gostar e compreender. Assim não pode ser praticado de forma repetitiva e sem organização, mas sim de uma forma crescente, instrutiva e sobretudo formativa onde a

criança se motive e tome gosto pela sua aprendizagem.

Pensar em um conteúdo fixo é algo complexo, pois tratamos com seres humanos e eles são diferentes. Mesmo assim tentaremos sugerir um programa a ser aplicado entre 5^a e 8^a séries, numa proposta que tenta acrescentar ao basquetebol, enriquecendo sua prática.

✓* Na 5^a e 6^a séries a criança deve praticar o mesmo na forma de jogo, sem preocupação com o número de jogadores ou regras aproveitando a sua criatividade e espontaneidade. Esse trabalho será feito de modo a explorar e desenvolver os recursos motores do aluno, onde através de um jogo de queimada, um jogo de pegador com ou sem bola ou um basquetebol gigante, explorará os fundamentos do basquetebol sem a preocupação com o gesto motor (técnico). O importante nesta fase é que se compreenda os fundamentos (passe, drible, arremesso) sem a preocupação de fazê-los de forma perfeita.

A diferença fundamental entre a 5^a e 6^a séries terá como ponto principal a fase em que se encontra o aluno, que irá sugerir e praticar formas de exercícios e jogos com regras mais complexas ou mesmo o fundamento de forma técnica de acordo com seu desenvolvimento, mas sem a exigência do professor.

Na 7^a e 8^a séries, teremos como base a continuação

da fase anterior, além da aprendizagem e treinamento do drible, passe, arremesso, fundamentos de defesa e rebote de forma específica, onde os alunos aprenderão os gestos técnicos e tomarão ciência das regras do jogo propriamente dito. Nesta fase, a criança começa a se definir por determinadas modalidades, praticando as regras como os adultos. Aqui, a idéia é que se aproveitem suas condições motoras, onde elas próprias tentarão melhorar sua aprendizagem nos jogos, através de uma melhor forma de arremesso, passe ou drible, ficando a cargo do professor a orientação e da criança a decisão do que utilizar.

Com essa proposta queremos facilitar a compreensão do basquetebol, pensando no aluno como um todo, de forma que o mesmo sinta prazer na prática esportiva além de analisar o basquetebol de 5^o à 8^o séries e sugerir situações para o desenvolvimento do mesmo.

3. BASQUETEBOL : UMA ABORDAGEM TÉCNICA

3.1. O Mini-Basquetebol

A categoria Mini, normalmente envolve a criança na faixa etária de 10 a 12 anos. É difícil entender o porque de sua forma de disputa ser a mesma de jovens ou adultos de faixas etárias diferentes. (Paes 1989, pag 48)

O Mini Basquetebol tem como objetivos essenciais aqueles que se referem a educação, buscando iniciar as crianças em atividades esportivas, prepará-las para a vida em grupo, de modo a conduzir a uma disciplina individual e coletiva.

Uma das características do basquetebol é a competitividade, onde se esperam resultados a qualquer custo, numa busca constante de melhores rendimentos, e a outra é o jogo, atividade livre, voltada para a iniciativa, cujo interesse é a participação de forma espontânea, com certa ordem e certas

regras.

* É difícil negar a competitividade, porque toda criança quer ganhar, ser vitoriosa, e mesmo quando o jogo não tem essa característica, algumas situações de oposição e combatitividade se fazem presentes no jogo, podendo levá-la a competição. É de responsabilidade do profissional trabalhar a melhor forma de solucionar o problema.

Transferindo esses dados para a escola, precisamente o 1º grau, de 5ª a 8ª séries, poderíamos, segundo Paes (1989) citar os seguintes problemas : a inadequação do espaço físico; a competição; a escolha do esporte a ser praticado pela criança; o aspecto tático do jogo; e o aspecto técnico-tático do jogo.

Quanto a inadequação do espaço físico é difícil encontrar escolas em situação favorável para a prática do basquetebol, com quadras e materiais em condições de uso. Normalmente as tabelas são de maiores dimensões (quando existem na instituição), prejudicando o desenvolvimento motor e o gesto técnico dos elementos fundamentais do jogo.

A competição é o retrato da sociedade, tendo como objetivo privilegiar os melhores, e de profissionais despreparados que esquecem o fato de estarem tratando com seres humanos em fase de crescimento e desenvolvimento, merecendo

portanto tratamento diferenciado dos adultos. Para se conseguir as vitórias são necessários vários aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos, e muitas vezes a criança não está preparada para tal. Vivenciando a derrota ela pode se sentir desmotivada para a prática do esporte, num momento em que o interessante é o jogo de forma livre e a massificação do esporte.

Segundo raciocínio anterior, normalmente a criança é influenciada para a prática do esporte pelos amigos, familiares e professores, ficando muitas vezes sujeita a uma análise subjetiva por parte destes; por exemplo : o aluno alto joga basquetebol; o aluno baixo faz ginástica; etc.; privando a criança da vivência de outras modalidades esportivas.

Quanto aos aspectos táticos, a criança é tratada como adulto, onde um é responsável pelo arremesso, outro pelo rebote, etc., esquecendo-se que todas devem passar pelas mesmas experiências, buscando vivenciar um maior número de situações que possam ocorrer durante um jogo.

Assim, não poderíamos deixar de citar a postura técnico-tática, onde as crianças fazem manobras ofensivas, previamente determinadas, limitando a sua criatividade e seu desenvolvimento.

Cabem aqui algumas explicações : o basquetebol necessita de um aprendizado constante, quer seja ao nível de fundamentos individuais ou coletivos, devendo ser ministrados no momento certo e de aceitação por parte das crianças. Como no mini, o basquetebol de 5^ª à 8^ª séries deveria seguir os mesmos conceitos, onde se valoriza o momento vivenciado pela criança, a participação em festivais, a massificação do esporte, priorizando o processo educativo.

3.2. Fundamentos¹

Os fundamentos representam a essência do basquetebol, assim a sua correta execução é condição ímpar para que o aluno possa desenvolver a modalidade como um conteúdo da Educação Física, praticando o esporte de forma natural e desenvolta.

Eles podem ser classificados de acordo com suas características (ataque, defesa, com bola, sem bola) e possuem tipos diferentes que implicam variações mecânicas de execução.

Faremos uma breve explicação sobre os fundamentos, de maneira que se entenda a importância dos mesmos para o basquetebol.

1 - Controle do corpo

É a capacidade do jogador realizar movimentos

¹Ferreira, A. E. X. & De Rose Jr., D. (1987). Basquetebol Técnicas e Táticas : Uma abordagem didático pedagógica. São Paulo, E. P. V., pag. 7-37.

específicos do basquetebol, exigidos pela própria dinâmica do jogo, onde é preciso que o executante domine seu próprio corpo, em função dos movimentos solicitados.

São os movimentos naturais executados pela própria pessoa, além de alguns específicos como : paradas bruscas, saídas rápidas, fintas, saltos, deslocamentos, giros e corridas de forma geral, movimentos sem bola executados tanto no ataque quanto na defesa que requerem uma atenção especial do aluno, principalmente iniciante.

2 - Controle de bola

É um fundamento que está relacionado com a correta execução de todos os fundamentos que envolvem seu manuseio. Tem como objetivo garantir ao aluno uma melhora na habilidade com bola.

Os tipos de habilidade com bola estão relacionados com o modo de segurar, de receber, lançar e outras, sendo um movimento executado sempre com bola, portanto um fundamento exclusivo do ataque.

3 - Drible

Fundamento de ataque realizado com bola, onde o aluno se desloca pela quadra com sua posse, impulsionando-a

contra o solo com uma das mãos sem infringir as regras do jogo.

Quanto aos tipos podemos classificá-lo em alto, baixo, parado, em movimento, em velocidade e com mudanças de direção, dependendo da situação que ocorrem e qual o objetivo a ser alcançado pelo jogador.

4- Passe

Outro fundamento de ataque, realizado com bola, tendo como objetivo levá-la de um ponto a outro da quadra, sem infringir as regras do jogo.

Utilizado mediante o lançamento da bola entre dois elementos da mesma equipe, para melhor posicionamento e maior facilidade de obtenção da cesta.

Os tipos de passe podem ser realizados com uma das mãos ou ambas, a altura do peito, do ombro, picado, por cima da cabeça, por baixo ou tipo gancho.

5 - Arremesso

Fundamento de ataque realizado com bola tendo como objetivo exclusivo conseguir a cesta.

O arremesso pode ser executado de diversas formas, dependendo de sua posição na quadra, da posição do

adversário mais próximo, e de sua velocidade de deslocamento.

Basicamente existem cinco tipos de arremesso : bandeja, arremesso parado com uma das mãos, arremesso parado com ambas as mãos, jump, e tipo gancho, executados de acordo com o momento do jogo. Neste trabalho daremos ênfase à bandeja, o arremesso parado com uma das mãos e o jump que são essenciais ao jogo e no desenvolvimento técnico das crianças.

6 - Fundamentos Individuais de Defesa

São os movimentos realizados para que o atacantes não atue livremente além de dificultar o recebimento da bola, mais precisamente o "ato de marcar" o atacante.

Pode-se identificar dois fundamentos que são básicos de defesa para o desenvolvimento do aluno : a posição básica de defesa e o deslocamento nessa posição.

Por ser realizado sem bola, muitas vezes torna-se desgastante ao aluno, em virtude da posição de defesa exigir grande dose de concentração, além da constante movimentação de pernas.

7 - Rebote

É o ato de recuperar a bola após um arremesso não

convertido, podendo ser classificado como rebote de defesa e rebote de ataque, contando em ambos com uma fase sem bola e uma fase com bola.

São esses os elementos fundamentais do basquetebol, com seus tipos e características, devendo ser utilizados pelos alunos de acordo com a necessidade do jogo e com o grau de desenvolvimento motor e cognitivo adquirido com a idade e a realização das aulas.

3.3. Como praticar os fundamentos

Os fundamentos devem ser ministrados no jogo como um todo para que o aluno, sentindo a dificuldade, passe a treiná-los separadamente e em suas partes. Durante o jogo dos dez passes, por exemplo, alguns farão o passe com uma das mãos, outros acima da cabeça, outros com as duas mãos na altura do peito, e assim segue o jogo sem um passe específico. Ao professor cabe orientar, questionando os alunos sobre qual passe deverá ser realizado com marcação, qual passe mais seguro, qual passe com maior grau de precisão..., problemas como esse a criança soluciona com facilidade, pois vivenciou as dificuldades e se observa nas aulas que normalmente procuram melhorar o aprendizado, aproveitando as novidades propostas.

De acordo com Mouly (1976), as pesquisas sobre métodos de ensino são contraditórias, isto quer dizer que não há clara definição da eficiência de um método ou de outro. O que existe na realidade são princípios a serem aplicados em cada situação particular.

"Para que haja possibilidade de o praticante executar corretamente um ou mais fundamentos, é necessária a evolução gradual das dificuldades, passando por fases que se

podem identificar como : fase de aprendizagem, fase de fixação e fase de aperfeiçoamento." (Ferreira e De Rose, 1987, pag. 7)

Na fase de aprendizagem, independente do grau de complexidade dos fundamentos, deve haver uma preocupação com a assimilação e o desenvolvimento motor; na fase de fixação, o aluno deve possuir uma base motora necessária para a realização de gestos específicos de forma dinâmica e fluente, enquanto que na fase de aperfeiçoamento o aluno terá oportunidade de aplicar os exercícios aprendidos e fixados em situações que se aproximem do jogo.

Aqui está o problema, pois o basquetebol praticado pela 5^ª série é o mesmo da 8^ª série, o da 6^ª igual ao da 7^ª. Fica a pergunta : Se um aluno de 5^ª série não tem as mesmas experiências e nem a condição motora de um aluno da 8^ª série, como pode ser tratado da mesma forma ?

Sem dúvida que os fundamentos devem ser oferecidos durante o 1^º grau, pois fazem parte do conteúdo do basquetebol, o que se pretende é que se respeite a fase em que se encontra a criança. Importante é que o basquetebol apresente subsídio para os alunos, no momento de desenvolver habilidades motoras, da técnica do movimento ou da vivência em grupo.

4. BASQUETEBOL : UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

4.1. Histórico e características do basquetebol

O basquetebol foi criado pelo canadense James Naismith em fins de 1891, na cidade americana de Springfield (Massachusetts). Os motivos que levaram a sua criação foram:

- a necessidade de incentivar a prática da atividade física pelos alunos da Associação Cristã de Moços (A.C.M.) local;
- a necessidade de criar uma atividade que pudesse ser realizada em local coberto, fugindo do frio rigoroso daquela região;
- a necessidade de uma atividade que pudesse ser realizada por um grande número de pessoas ao mesmo tempo.

O surgimento do jogo despertou o interesse entre os alunos da A.C.M. e sua prática foi difundida rapidamente. Os aspectos fundamentais das primeiras regras são mantidos até hoje, sendo que as modificações realizadas procuram adaptá-

las à evolução técnica e tática do esporte.

De acordo com Daiuto (1973), o basquetebol "é uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diferentes. É um conjunto de corridas, saltos e lançamentos". (pag 87).

O basquetebol² tem como objetivos, levar o praticante ao seu desenvolvimento físico, técnico, tático, psicológico, moral e social.

✱ No plano físico² podemos desenvolver as capacidades físicas básicas, coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência cardio-respiratória.

No plano técnico² serão considerados os fundamentos do jogo, as situações decorrentes da sua utilização e os exercícios elaborados para a aprendizagem e o treinamento.

O plano tático² aparece como uma forma de facilitar o objetivo do jogo, a participação individual passa a ser realizada em função da equipe, tendo como base a utilização

² Ferreira, A. E. X. & De Rose Jr, D. (1987). Basquetebol : Técnicas e táticas - Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo, E.P.V., pag. 4.

de forma racional e adequada dos fundamentos individuais de defesa e ataque, fazendo com que se revertam em benefício coletivo.

Quanto aos aspectos psicológicos² e os valores morais podemos afirmar que o praticante desenvolve a confiança em si mesmo, a verdadeira disciplina, o espírito da iniciativa, além de promover o auto controle emocional.

O basquetebol é parte integrante da educação, podendo ser praticado com diversas finalidades. Segundo Daiuto(1973) podemos destacar :

Basquetebol propriamente dito e competição (o praticante já alcançou certo desenvolvimento técnico, e o objetivo é a plena satisfação pessoal); Basquetebol Recreação (predomina o caráter lúdico e o indivíduo procura recrear-se, distrair-se); Basquetebol Trabalho (declaradamente profissionalizado); Basquetebol Educação Física (um agente fundamental da Educação Física, basquetebol para todos, praticado na condição de esporte-jogo).

O Basquetebol Educação Física, praticado por todos, uma atividade livre na forma de esporte-jogo, deve estar presente de 5^o a 8^o séries, como agente fundamental no auxílio à educação da criança, esta é uma das preocupações deste trabalho.

4.2. Pedagogia da ação motora

A Educação Física não pode ser considerada somente pelos movimentos, pois numa prática onde existe o relacionamento entre as pessoas, temos que entender e considerar os aspectos cognitivos, afetivos e de expressão social que caracterizam as situações que podem ocorrer numa atividade esportiva. Temos que estar cientes do ser como um todo, procurando seu desenvolvimento de forma global, deixando de privilegiar o aspecto motor em detrimento de suas partes. Assim, o basquetebol não pode ser simplesmente entendido como uma repetição de movimentos, onde se espera somente o desenvolvimento motor nos seus aspectos técnicos.

"Como conteúdo da Educação Física Escolar o basquetebol deve estar presente nas escolas de 1º e 2º graus como jogo, e não como prática de confronto de resultados. (Paes, 1989, pag. 38)

Dentro da Educação Física Escolar deve predominar o jogo, que tem como características a ludicidade, oferecendo aos participantes o poder de iniciativa, onde não se cobram posturas técnico-táticas, situações específicas ou resultados. O que se tem são situações de confronto, combatividade, cooperação, solidariedade que prevalecem dentro do basquete-

bol onde o professor deve procurar trabalhar das mais diversas formas e com objetivos diferentes.

* Em virtude das situações citadas, temos a competitividade como um elemento presente no basquetebol, pois ela faz parte do nosso dia à dia e não poderia deixar de estar presente no basquetebol. É uma prática que requer precisão e oposição dos participantes, em alguns momentos, mas que não deve ter como ponto principal a vitória ou a derrota, mas sim a motivação e a educação, a vontade de acertar e melhorar o aprendizado de forma a criar situações que estimulem a criança e não tragam a frustração da derrota.

Assim como o jogo, a competição também é importante, pois a criança pode entender que existem mais facilidades ou dificuldades na prática esportiva, ajudando a superar suas dificuldades nessa área, percebendo a importância da vivência no grupo social.

* O importante é o clima de festa que envolve a criança, pois o que importa para ela é se sentir valorizada, estar participando com seus companheiros, recebendo atenção como aluno, despertando seu interesse pela Educação Física Escolar.

Um outro problema estudado por Parlebás (1987), é quanto as regras. Do modo como é feito o jogo, o mais impor-

tante não é o jogador e sim o próprio jogo.

Assim, não é o jogador que resolve o que ele quer fazer de acordo com suas condições motoras, mantendo a ludicidade que deve caracterizar o jogo, mas são as regras que impõem e determinam o que deve ser feito, muitas vezes contradizendo as aspirações das crianças.

"Analisando o basquetebol verificamos que as mesmas regras do adulto são praticadas na categoria mini, sendo diferenciadas pela divisão do jogo em quatro quartos, e a obrigatoriedade de dez jogadores atuarem no mínimo em um quarto do jogo, além da bola ser menor e a tabela mais baixa, é a importância dada as vitórias. Mesmo se considerando a competição nesta faixa etária, o processo de aprendizagem se torna incorreto, pois em nenhum momento foram considerados os participantes no que se refere a idade e a formação do ser, onde o movimento é somente questão de repetição, caracterizando-se como adestramento e não como atividade educativa, apenas em função da busca de rendimento." (Paes, 1989, pag. 46)

Temos nesse ponto, apesar da adequação as condições da criança, aspectos a serem considerados, pois na obrigatoriedade de todos os jogadores participarem no mínimo um quarto do jogo, algumas crianças terão mais oportunidades, e

a competição prevalece, pois os melhores jogadores voltarão a quadra, ganhando novas experiências.

Quanto às regras, algumas mudanças poderiam ocorrer, como aumento do tempo de jogo, maior número de faltas individuais por criança, redução da linha de três pontos, ou sua retirada. Com isso queremos priorizar o basquetebol feito com fundamentos mas ao mesmo tempo caracterizar a criança como um ser que necessita de tratamento diferenciado do adulto, pois nessa idade o que deve prevalecer é a ação educativa, sendo a competição uma opção que deve ser utilizada como meio educativo, mas não supervalorizada.

aos companheiros, da disciplina e ao mesmo tempo da liberdade de oportunidade e de expressão a todos os participantes, se desinibe e normalmente coloca para fora seus sentimentos e pensamentos, sua ambição, entrando em conflito com seus companheiros, sentindo num primeiro momento o que a vida lhe reserva.

O grupo social a que pertence, faz com que a criança se caracterize por determinadas atitudes e pensamentos, sofrendo influência principalmente da família, ou de qualquer pessoa com quem se relacionou.

É difícil transcrever essas situações, pois o desenvolvimento é diferenciado de pessoa para pessoa, tentaremos com base em Go Tanni et elli (1988) caracterizar essas fases que nesse trabalho se referem especificamente as idades dos sete aos quatorze anos.

Aos sete anos, começa a se perceber corporalmente, condição que faz com que se volte para o seu "eu" psicológico para, aos oito anos, comunicar-se com espontaneidade, buscando contato com as pessoas da mesma idade e até mais velhas. Aos nove anos volta-se novamente para uma atitude de interiorização significativa, onde caminha para uma auto-dependência, auto-crítica e auto-motivação. Aos dez anos, mostra-se descontraída e de fácil convívio social, pa-

ra aos onze anos, colocar a prova o seu "eu", criando situações de atrito. Aos doze anos inicia uma atitude madura e de aceitação social. Aos treze anos, interioriza-se, porém, agora em função dos pensamentos, para aos quatorze anos, comunicativa, numa atitude de "eu" definitivo, esforça-se para se ajustar.

É nessa idade de sete a quatorze anos, que a criança começa a participar ativamente de um novo grupo social, a escola.

Na escola a criança começa a ser aceita na sociedade pois o processo de interação social dentro dela é grande, criando as mais diversas situações, onde podemos destacar a competição, o conflito e a cooperação.

A competição pode ser internamente da pessoa ou externamente entre pessoas ou grupos sociais e visa sempre um melhor resultado. O conflito é um processo que acentua as diferenças entre as pessoas e tem como ponto principal a transformação e a mudança. A cooperação, existente dentro do grupo social, é caracterizada pelo trabalho em grupo, ajuda mútua, por um objetivo em comum do grupo.

São essas as situações que encontramos na Educação Física e no jogo, é difícil ressaltar uma em detrimento da outra, pois todas as três apresentam pontos positivos e ne-

gativos, são determinados dentro da situação vivida na atividade e do "momento" por que passa a criança, processo de desenvolvimento que precisa ser compreendido e trabalhado pelo professor.

5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA O BASQUETEBOL ESCOLAR

As aulas de Educação Física são em número de três por semana para cada classe ou turma, segundo o artigo 7º da lei 5692/71 que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, além de decretar padrões de referência quanto ao número de sessões semanais, tempo de duração, composição de turmas e espaço útil. Assim, um bimestre resultará em aproximadamente 25 aulas de 50 minutos cada uma.

É preciso estar ciente das necessidades dos alunos para a aprendizagem de outras modalidades esportivas, assim, o que se pretende é sugerir uma proposta para o desenvolvimento do basquetebol em um bimestre por série, de modo que sejam explorados satisfatoriamente os fundamentos do jogo, além do desenvolvimento do aluno, como forma de cooperação, competitividade, superação, criticidade, onde poderá se desenvolver dentro do grupo social, respeitando e propondo mudanças nas regras e formas do jogo.

Vários fundamentos serão trabalhados em todas as séries, como o drible, passe, arremesso, controle de bola, rebote e controle do corpo, fundamentos básicos para o desenvolvimento do jogo. No entanto, o nível de execução e exigência destes fundamentos será diferente de uma série para outra, em virtude do crescimento e desenvolvimento físico dos alunos, experiência em habilidades motoras de outras modalidades e do próprio basquetebol.

Na 5^ª e 6^ª série os fundamentos serão tratados a nível de aprendizagem, para serem fixados e aperfeiçoados nas séries seguintes.

Os fundamentos que serão iniciados a partir da 7^ª série deverão seguir os mesmos critérios acima citados: 7^ª série, aprendizagem; 8^ª série, fixação e aperfeiçoamento. Estes critérios não terão formas sistematizadas, mas sim, um desenvolvimento natural dos fundamentos do jogo, que poderão ser modificados de acordo com as necessidades dos alunos, de forma crescente e ordenada.

Alguns fundamentos, jogos pré-desportivos e exercícios sincronizados poderão ser utilizados como forma de aquecimento e revisão, principalmente quando da realização de exercícios mais complexos.

A idéia é de se estabelecer uma programação onde o

aluno sempre esteja aprendendo e vivenciando situações novas dentro do basquetebol escolar, tendo sempre objetivos diferentes. Assim, em todas as séries, sempre algum item estará por ser aprendido e outros a serem fixados e aperfeiçoados.

O desenvolvimento desta proposta terá como pontos primordiais os seguintes conteúdos : controle do corpo, controle de bola, drible, passes, arremessos, bandeja, fundamentos individuais de defesa, rebotes, defesa individual simples, defesa por zona 2-1-2, contra-ataque e sistema de ataque.

Quanto ao sistema de defesa, cabem aqui algumas explicações; o sistema individual simples tem como característica principal que cada defensor se preocupe em marcar e acompanhar um atacante, além de ser um sistema em que as crianças se adaptam bem, pois desenvolve o espírito de criatividade, responsabilidade, estabelece um equilíbrio entre defensores e atacantes, colocando em prática os fundamentos aprendidos de forma livre, em situação de 1 x 1.

A defesa por zona se caracteriza pela marcação por área e o deslocamento dos defensores nessas áreas, de acordo com a movimentação da bola. A nível de aprendizagem, a que mais se identifica com os alunos é a zona 2-1-2, por melhor preencher os espaços próximos a cesta, permitindo aos defen-

sores melhor compreensão dos movimentos básicos de defesa.

Proposta :

5^a série : controle de corpo, controle de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, rebote.

6^a série : drible, passe, arremesso de forma específica, bandeja, rebote, posição básica de defesa e deslocamento nesta posição.

7^a série : fixação e aperfeiçoamento do passe, drible, arremesso, bandeja, rebote, fundamentos individuais de defesa, além da aprendizagem do sistema de defesa individual e zona e das regras do jogo.

8^a série : fundamentos individuais de defesa específicos, aperfeiçoamento dos sistemas individual e zona, rebote de defesa e ataque, sistema de ataque, situações de 1 x 1, 2 x 2 e regras do jogo.

Tendo conhecimento deste programa de 5^a à 8^a séries, teríamos uma base e um conteúdo previamente fixado para cada série facilitando a aprendizagem por parte dos alunos e o direcionamento dos professores. Mesmo com as constantes trocas de professores por substituição ou afastamento, saberíamos através de um planejamento previamente fixado, como continuar o trabalho que vinha sendo realizado, sem perdas ou interrupção para o mesmo.

Outro ponto desta proposta (planejamento) é que o professor pode avaliar em que estágio se encontra o aluno, sabendo o momento ideal de avançar ou se prender em determinados objetivos.

Cronograma :

A elaboração deste cronograma mostra o número de aulas em que estes fundamentos deverão ser trabalhados, sendo que alguns mereceram maiores cuidados, dada a sua importância dentro do basquetebol ou grau de dificuldade.

Nenhum fundamento será executado de forma extenuante, com repetições desenfreadas, mas somente até a sua fixação e aperfeiçoamento, dado o grande número de exercícios pré-desportivos e jogos que serão executados; além da participação da criança com sugestões e críticas as atividades propostas.

Muitos elementos serão executados constantemente, pois requerem precisão, como é o caso do arremesso, ou são recursos primários do basquetebol, como o passe, o drible, o controle de bola.

Cronograma para o desenvolvimento do basquetebol escolar em um bimestre por série, de 5^ª à 8^ª série.

Unidade	N ^o de aulas				
	5 ^ª	6 ^ª	7 ^ª	8 ^ª	
1 - Controle do corpo	2	1	1	1	
2 - Controle de bola	2	1	1	1	
3 - Drible	3	2	1	1	
4 - Passe	4	3	2	1	
5 - Arremesso	Parado com 1 mão	2	1	1	1
			1	2	2
		2	3	2	1
6 - Fundamentos Individuais de defesa		3	2	1	
7 - Sistema de defesa individual		2	2	1	
8 - Sistema de defesa por zona			2	2	
9 - Regras do jogo			1	1	
10 - Rebote	1	1	1	1	
11 - sistema de ataque				2	
12 - Situações	1 x 1		1	1	
	2 x 2		1	1	
	3 x 3			2	

13 - Contra-ataque	2 x 1				1
	3 x 2				1
14 - Jogos Pré-desportivos		6	5	4	1
15 - Exercícios Sincronizados		3	2	2	1

6. CONCLUSÃO

As considerações aqui estudadas nos permitem dar alguns indícios acertivos sobre o basquetebol escolar, os problemas enfrentados pelo mesmo, assim como uma proposta de planejamento adequada a faixa etária escolar, respeitando a fase de aprendizagem em que o aluno se encontra.

A necessidade de um planejamento do basquetebol de 5^o à 8^o série, em virtude das constantes modificações de professores e das dificuldades encontradas com materiais e espaço físico adequados se fazem necessárias, pois com isso os professores nortearam seu trabalho no estágio em que a criança está, sem a repetição de técnicas ou fundamentos já aprendidos.

Assim o basquetebol se tornará uma disciplina com conteúdo programático fixado, sem as improvisações constantes, que tanto se fazem presentes no sistema educacional atual, e trazem problemas no trabalho dos professores e sobretudo na aprendizagem do aluno.

O basquetebol deve voltar as suas raízes na escola, sendo praticado por todos, como conteúdo da Educação Física, no desenvolvimento de forma global do indivíduo, como atividade livre, respeitando o crescimento e desenvolvimento das crianças, deixando de ser caracterizado apenas como competição, com regras impróprias as características das crianças.

A utilização da Pedagogia da Ação Motora de forma adequada e com critérios, procurando visualizar o aluno como um todo e seu desenvolvimento de forma global.

A verdadeira função deste trabalho é mostrar o basquetebol como meio de educação, auxiliando a criança na superação de suas necessidades, para que ela possa através do esporte enfrentar as dificuldades impostas pela instabilidade do mundo moderno.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, P. N. de. (1977). A explosão Recreativa dos Jogos. São Paulo. Estrutura.
- Betti, Mauro. (1991) . Educação Física e Sociedade, Uma abordagem Crítica. São Paulo . Movimento.
- Daiuto, M. B. (1973). Basquetebol, Metodologia de Ensino. 4^o ed. São Paulo. Brasipal.
- Ferreira, A. E. X. e De Rose Jr., D. (1987). Basquetebol : Técnicas e Táticas - Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo. E. P. U.
- Freire, J. B. (1989). Educação de Corpo Inteiro, teoria e prática da Educação Física. São Paulo Scipione.
- Lima, T. (1988). Basquetebol textos técnicos. MEC.
- Medina, J. P. S.(1983). Educação Física cuida do corpo...mente. Campinas. Papirus.
- Paes, R. (1989). Aprendizagem e Competição precoce "O caso do basquetebol". Dissertação de Mestrado (Unimep).
- Tani, G. et alli (1988). Educação Física Escolar : Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo. E. P. U.

Weineck, J. (1989). Manual de treinamento esportivo.

São Paulo. Editora Manole.

Mouly, G. J. (1976). Psicologia Educacional. São

Paulo. Pioneira.

Parlebás, P. (1987). Perspectivas para uma Educação

Física Moderna. S. L. P. Unisport anda Alucia.

Oliveira, J. G. et alli (). Educação Física e o

ensino de 1º grau. São Paulo. E. P. U. (Edusp).